

ATIVIDADES ADAPTADAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES PARA A INCLUSÃO E O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

Eixo 4 – Práticas Educativas em espaços escolares e não escolares

Ana Beatriz de Almeida³
Hadassa Menacho Gomes⁴
Luana Nicoletti Oliveira Araujo⁵

Introdução

A educação inclusiva consolidou-se como um dos princípios da educação contemporânea ao defender que todos os estudantes, independentemente de suas características físicas, cognitivas, sensoriais ou sociais, tenham assegurados os direitos de acesso, permanência, participação e aprendizagem no ambiente escolar. Nessa perspectiva, a Educação Física assume papel relevante ao proporcionar experiências corporais que contemplam não apenas aspectos motores, mas também dimensões cognitivas, afetivas e sociais, colaborando para a formação integral dos educandos (Rodrigues; Barroso; Aguiar, 2025).

Durante muitos anos, entretanto, as aulas de Educação Física estiveram fundamentadas em práticas voltadas ao rendimento esportivo, à competitividade e ao desempenho físico, privilegiando alunos considerados mais habilidosos e restringindo o envolvimento daqueles que apresentavam algum tipo de deficiência ou dificuldade motora. Esse modelo excludente reforçou desigualdades e reduziu as oportunidades de aprendizagem, evidenciando a necessidade de reformulação das propostas pedagógicas diante das demandas da educação inclusiva (Mulinari; Borges Neto, 2022).

Com os avanços das políticas públicas educacionais e da legislação brasileira direcionada à inclusão, especialmente a partir da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008) e da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), ampliou-se a compreensão de que as diferenças integram a realidade escolar e precisam ser consideradas no planejamento pedagógico. A Educação Física Adaptada insere-se nesse movimento ao propor modificações em regras, materiais, espaços e estratégias metodológicas que buscam proporcionar condições mais adequadas para o envolvimento de todos nas aulas (Luz, 2025).

As atividades adaptadas constituem recursos pedagógicos relevantes por ampliarem as formas de participação dos alunos com deficiência sem excluir os demais integrantes da turma. Ao serem desenvolvidas coletivamente, podem estimular valores como respeito, cooperação, solidariedade, empatia e valorização das diferenças, contribuindo para relações escolares mais democráticas e acolhedoras (Silva; Ribeiro, 2024).

Além das contribuições relacionadas à inclusão, diferentes pesquisas indicam que jogos, brincadeiras e esportes adaptados podem colaborar para o desenvolvimento motor, cognitivo, emocional e social. Essas experiências estimulam autonomia, autoestima, sentimento de pertencimento e trabalho coletivo, elementos relacionados à formação integral dos sujeitos (Souza *et al.*, 2022; Cunha; Chicon, 2022).

³ Estudante do curso de Educação Física – Licenciatura/Faed. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). E-mail: ana.beatriz.almeida@ufms.br.

⁴ Estudante do curso de Educação Física – Licenciatura/Faed. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). E-mail: hadassa_menacho@ufms.br.

⁵ Estudante do curso de Educação Física – Licenciatura/Faed. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). E-mail: luana.nicoletti@ufms.br

Apesar dos avanços observados nas últimas décadas, permanecem obstáculos para a efetivação da inclusão nas aulas de Educação Física. Entre os aspectos apontados estão as limitações na formação inicial e continuada dos professores, a escassez de materiais adaptados, as condições estruturais das escolas e as dificuldades para elaborar propostas pedagógicas que contemplem a diversidade existente no cotidiano educacional (Rodrigues; Barroso; Aguiar, 2025; Pereira *et al.*, 2025).

Diante dessas questões, torna-se pertinente ampliar as discussões acerca das contribuições das atividades adaptadas para o processo de inclusão escolar, considerando seus efeitos tanto para alunos com deficiência quanto para os demais. Assim, este trabalho tem como objetivo analisar como a vivência de atividades adaptadas na Educação Física escolar contribui para a promoção da inclusão e para o desenvolvimento integral dos estudantes com e sem deficiência, bem como identificar os principais desafios enfrentados para a consolidação dessas práticas no contexto educacional. Para atender a esse objetivo, realizou-se uma revisão narrativa da literatura. A busca bibliográfica ocorreu por meio do Google Acadêmico, utilizando os descritores “Educação Física Adaptada”, “Inclusão Escolar”, “Atividades Adaptadas”, “Educação Física Inclusiva” e “Desenvolvimento Integral”. Foram considerados estudos publicados entre 2019 e 2026, em língua portuguesa e diretamente relacionados à temática proposta, posteriormente examinados de maneira descritiva e interpretativa.

As atividades adaptadas como instrumento de inclusão e desenvolvimento integral

A análise das produções selecionadas indica que a utilização de atividades adaptadas nas aulas de Educação Física constitui uma estratégia pedagógica capaz de criar condições de participação para alunos com e sem deficiência, colaborando para ambientes educacionais mais inclusivos. Os trabalhos consultados apontam ainda que essas experiências valorizam potencialidades individuais, respeitam diferentes ritmos de aprendizagem e proporcionam maiores oportunidades de interação entre os integrantes da turma (Luz, 2025; Silva; Ribeiro, 2024).

De acordo com Tavares (2026), a inclusão na Educação Física escolar constitui um processo ainda em consolidação no Brasil, decorrente de transformações históricas que buscaram superar modelos tradicionalmente excludentes. Ao longo desse percurso, a valorização da diversidade contribuiu para mudanças nas concepções pedagógicas e para uma atuação mais ativa dos alunos com deficiência durante as aulas.

Essa perspectiva aproxima-se das considerações de Luz (2025), que ressalta a importância de adequar regras, materiais e estratégias de ensino às potencialidades dos sujeitos. Tais modificações podem contribuir não somente para o envolvimento nas propostas, mas também para aspectos relacionados à autonomia, à autoestima e ao sentimento de pertencimento ao grupo.

Silva e Ribeiro (2024) ampliam essa discussão ao demonstrarem que os efeitos das ações inclusivas não se restringem às pessoas com deficiência. Segundo os autores, a realização de atividades adaptadas envolvendo toda a turma pode estimular valores como cooperação, respeito às diferenças, solidariedade e cidadania. Sob essa perspectiva, a inclusão ultrapassa a garantia de acesso às práticas corporais e integra um processo educativo voltado à construção de relações mais respeitadas e colaborativas no espaço escolar.

Em direção semelhante, Pereira *et al.* (2025) identificaram que jogos cooperativos, adaptações metodológicas e um planejamento atento às necessidades individuais podem tornar as experiências corporais mais acessíveis. Os resultados reforçam a importância de considerar as particularidades dos alunos na organização das aulas, buscando alternativas que permitam diferentes formas de envolvimento nas propostas desenvolvidas.

Rodrigues, Barroso e Aguiar (2025), por sua vez, destacam recursos como tecnologias assistivas, flexibilização das atividades e trabalho colaborativo entre diferentes profissionais. Essas alternativas podem ampliar as oportunidades de aprendizagem e contribuir para que as práticas

corporais sejam desenvolvidas de maneira compatível com as necessidades presentes na turma, contemplando aspectos motores, cognitivos, sociais e emocionais.

Para além das modificações realizadas em atividades convencionais, os esportes adaptados são apresentados na literatura como recursos pedagógicos capazes de proporcionar experiências inclusivas. Pereira e Bezerra (2024) apontam que modalidades como goalball, voleibol sentado, bocha paralímpica e atletismo adaptado podem estimular capacidades físicas, cognitivas e socioemocionais, ao mesmo tempo em que promovem a interação entre alunos com e sem deficiência.

Em consonância com essa perspectiva, Cunha e Chicon (2022) verificaram que a inserção dos esportes adaptados nas aulas proporcionou maior envolvimento dos alunos, melhorias na interação social e no desenvolvimento motor, além do fortalecimento da empatia entre os colegas. Os resultados sugerem que, quando planejadas de maneira intencional, essas vivências podem auxiliar na redução de barreiras atitudinais e na compreensão das diferentes formas de participação nas práticas corporais.

Os jogos e as brincadeiras adaptadas também são apresentados nos trabalhos consultados como alternativas para a construção de experiências inclusivas. Souza *et al.* (2022) ressaltam que essas propostas podem estimular o protagonismo por meio da tomada de decisões, da criatividade e da cooperação. Além disso, permitem compreender como modificações nas regras, nos materiais ou na organização das atividades podem criar condições para que diferentes integrantes da turma estejam envolvidos nas experiências propostas.

Outro aspecto identificado refere-se ao potencial educativo dos esportes paralímpicos. Em pesquisa realizada com estudantes do Ensino Fundamental, Silva (2026) constatou que o contato com modalidades paralímpicas contribuiu para o pensamento crítico, a cooperação e a compreensão sobre acessibilidade. Os participantes passaram a reconhecer que as adaptações presentes nessas modalidades constituem mecanismos destinados a proporcionar condições mais equitativas de participação.

Mulinari e Borges Neto (2022) também defendem a inserção dos esportes adaptados no currículo da Educação Física escolar de maneira contínua, evitando restringi-los a datas comemorativas ou projetos isolados. Para os autores, a mediação docente é importante para que essas experiências ultrapassem a simples vivência das modalidades e possibilitem aprendizagens relacionadas à autonomia, à convivência com as diferenças e ao desenvolvimento humano.

Em conjunto, as produções examinadas apresentam diferentes possibilidades de utilização das atividades adaptadas no contexto da Educação Física escolar. Modificações em regras, materiais, espaços e estratégias, associadas à utilização de jogos, brincadeiras, esportes adaptados e modalidades paralímpicas, podem proporcionar diferentes formas de interação e envolvimento nas aulas. Essas experiências evidenciam possibilidades de organização pedagógica que considerem as particularidades dos alunos e a diversidade existente no ambiente educacional.

Desafios e perspectivas para a consolidação da Educação Física inclusiva

Apesar das possibilidades apresentadas pelas atividades adaptadas, as pesquisas consultadas também identificam obstáculos à consolidação de propostas inclusivas nas aulas de Educação Física. Entre os principais estão as limitações na formação inicial e continuada dos professores, a escassez de materiais pedagógicos específicos, as condições estruturais das escolas e as dificuldades relacionadas ao planejamento direcionado à diversidade (Rodrigues; Barroso; Aguiar, 2025; Pereira *et al.*, 2025).

A preparação docente aparece como uma questão recorrente nas produções examinadas. Alguns professores demonstram insegurança ao trabalhar com alunos que apresentam diferentes tipos de deficiência, especialmente em razão da abordagem reduzida da Educação Física Adaptada durante a graduação e das poucas oportunidades de aperfeiçoamento profissional. Tais circunstâncias podem

repercutir na organização das aulas e, em determinadas situações, limitar o envolvimento desses sujeitos nas experiências propostas (Silva; Ribeiro, 2024).

Essa questão também é abordada por Tavares (2026), que, ao discutir o processo histórico de construção de uma Educação Física mais inclusiva, ressalta que sua consolidação ainda requer investimentos na preparação dos profissionais e o fortalecimento das políticas educacionais direcionadas à inclusão. Nesse âmbito, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva reforça a importância da organização de condições educacionais voltadas ao acesso, à participação, à permanência e à aprendizagem do público da educação especial, contemplando aspectos relacionados à qualificação profissional, à acessibilidade e à organização de recursos e serviços educacionais (Brasil, 2008). Desse modo, mudanças nas concepções sobre diversidade precisam estar acompanhadas de condições que possibilitem sua incorporação ao cotidiano pedagógico.

Somadas às questões profissionais, as características estruturais das instituições de ensino também interferem na realização das atividades adaptadas. Pereira *et al.* (2025) identificam dificuldades relacionadas à acessibilidade arquitetônica, à disponibilidade de materiais específicos e à adequação dos espaços destinados às ações inclusivas. Tais limitações repercutem na organização das aulas e podem reduzir as alternativas disponíveis para atender às particularidades dos alunos.

A inserção dos esportes adaptados nos currículos constitui outro desafio identificado. Cabral e Almeida (2019) observaram que, apesar do reconhecimento da relevância dessas modalidades para a inclusão, determinados Projetos Político-Pedagógicos ainda não contemplam esse conteúdo de forma sistemática. Em algumas realidades, essas modalidades aparecem somente em ações pontuais, sem continuidade durante o ano letivo, dificultando sua integração às experiências regulares da Educação Física escolar.

Pereira e Bezerra (2024) apresentam constatação semelhante ao observarem que esses conteúdos ainda são pouco explorados em determinadas escolas, situação associada, entre outros fatores, à formação específica dos docentes. Sua ampliação no cotidiano educacional envolve, portanto, a criação de condições para que os profissionais conheçam diferentes modalidades e formas de adaptação.

A relação entre currículo e inclusão também é discutida por Galindo *et al.* (2025) a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O documento reconhece a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas e de diferenciação curricular para alunos com deficiência, além de assumir compromisso com a formação e o desenvolvimento humano em suas diferentes dimensões (Brasil, 2018). A análise de Galindo *et al.* (2025) indica, entretanto, que a concretização dessas orientações no cotidiano educacional envolve a articulação entre currículo, preparação docente, gestão escolar e planejamento pedagógico, considerando as condições presentes em cada instituição.

Sob essa ótica, a responsabilidade pela inclusão não recai exclusivamente sobre o professor de Educação Física. A articulação entre equipe gestora, docentes, demais profissionais envolvidos no processo educacional, famílias e alunos pode contribuir para a organização das ações e para a constituição de espaços mais acessíveis e acolhedores (Rodrigues; Barroso; Aguiar, 2025).

Frente a esses obstáculos, algumas alternativas identificadas nas pesquisas não dependem necessariamente de recursos complexos. Modificações nas regras dos jogos, utilização de materiais alternativos, reorganização dos espaços, flexibilização das tarefas e valorização das potencialidades individuais são estratégias que podem auxiliar o professor na adequação das propostas às características da turma (Souza *et al.*, 2022; Mulinari; Borges Neto, 2022).

Os aspectos discutidos evidenciam, portanto, diferentes dimensões relacionadas à construção de uma Educação Física inclusiva, entre elas a preparação docente, a infraestrutura, os recursos pedagógicos, a organização curricular, o planejamento e o apoio institucional. Esses fatores aparecem

interligados nas produções consultadas e ajudam a compreender as condições que permeiam a implementação das atividades adaptadas nas diferentes realidades escolares.

Considerações Finais

Os achados reunidos permitem compreender que a adaptação das experiências corporais pode favorecer o envolvimento de alunos com diferentes características nas aulas de Educação Física. Ao considerar ritmos, capacidades e necessidades distintas, essas propostas ampliam as formas de vivenciar os conteúdos da disciplina e podem repercutir em aspectos motores, cognitivos, sociais e emocionais.

Essa perspectiva também evidencia que seus efeitos podem alcançar as relações estabelecidas no ambiente escolar. A convivência com diferentes maneiras de realizar uma mesma proposta tende a estimular atitudes de cooperação, respeito, empatia e reconhecimento das diferenças, beneficiando não somente aqueles que necessitam de adequações específicas, mas a turma como um todo. Dessa maneira, a diversidade passa a integrar a organização das experiências educativas, considerando as particularidades existentes entre os alunos.

Entretanto, a incorporação dessas propostas ao cotidiano escolar envolve fatores que ultrapassam a iniciativa individual do professor. A preparação profissional, as condições oferecidas pelas instituições, a disponibilidade de recursos e a organização do trabalho educativo interferem na maneira como as ações inclusivas podem ser desenvolvidas. Os aspectos discutidos apontam, portanto, para a necessidade de articulação entre diferentes elementos do contexto escolar para que essas experiências encontrem condições adequadas de realização.

Diante dos aspectos identificados, compreende-se que as atividades adaptadas apresentam possibilidades para tornar as experiências da Educação Física mais acessíveis às diferentes características encontradas nas turmas. Sua contribuição está relacionada à capacidade de flexibilizar formas de realização sem afastar os alunos das vivências compartilhadas, reconhecendo suas potencialidades e necessidades. Nesse sentido, considerar a diversidade desde o planejamento pode favorecer condições mais equitativas de participação e aprendizagem no contexto escolar.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC, 2008.

CABRAL, Sthefanie Matias; ALMEIDA, Wolney Gomes. A INSERÇÃO DE ESPORTES ADAPTADOS NOS CONTEÚDOS DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO. **Educação em Foco**, [S.L.], v. 22, n. 38, p. 203-222, 27 dez. 2019. Editora UEMG - EdUEMG. <http://dx.doi.org/10.24934/eef.v22i38.2956>. Disponível em: <https://revista.uemg.br/educacaoemfoco/article/download/2956/2511>. Acesso em: 11 mar. 2026.

CUNHA, Leonardo Miglinas; CHICON, José Francisco. **O esporte adaptado como conteúdo de ensino nas aulas de Educação Física escolar e inclusão**. Campos dos Goytacazes, RJ: Encontrografia Editora, 2022. ISBN 978-65-88977-61-3.

GALINDO, Vinicius Aparecido; SILVA, Lucimar Cristina da; SANTOS, Otávio Augusto Campos dos; TENORIO, Jederson Garbin. Esportes adaptados na educação física escolar: desafios à luz da bncc. **Perspectivas em Diálogo**: Revista de Educação e Sociedade, [S.L.], v. 12, n. 32, p. 262-278, 17 set. 2025. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

<http://dx.doi.org/10.55028/pdres.v12i32.22988>. Disponível em:
<https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/article/view/22988>. Acesso em: 11 mar. 2026.

LUZ, Maria do Socorro Rodrigues. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA NA PROMOÇÃO DA INCLUSÃO ESCOLAR. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S.L.], v. 11, n. 9, p. 3751-3755, 27 set. 2025. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. <http://dx.doi.org/10.51891/rease.v11i9.21274>. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/21274>. Acesso em: 11 mar. 2026.

MULINARI, Filício; BORGES NETO, Mauro Fontoura. A EXPERIÊNCIA INCLUSIVA POR MEIO DA PRÁTICA DE ESPORTES ADAPTADOS: uma proposta pedagógica para educação física. **Humanidades e Inovação**, Palmas, v. 9, n. 8, p. 311-322, 09 ago. 2022. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2309>. Acesso em: 11 mar. 2026.

PEREIRA, David Hugo Viegas; BEZERRA, Alex Fabiano Santos. ESPORTE ADAPTADO NO ROL DE CONTEÚDOS APLICADOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, [S.L.], v. 25, n. 1, p. 19-36, 29 fev. 2024. Faculdade de Filosofia e Ciências. <http://dx.doi.org/10.36311/2674-8681.2024.v25n1.p19-36>. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/sobama/article/view/15565>. Acesso em: 11 mar. 2026.

PEREIRA, Regiane Osório; SOUZA, Samanta Fernandes Costa; REIS, Vivianne Margareth Chaves Pereira; BATISTA, Anna Clara Figueiredo Ferreira; SOUZA, Katrice Almeida de; LEITE FILHO, Marcos Antônio de Araújo. EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA: o desafio da inclusão escolar. **Renef**, [S.L.], v. 7, n. 11, p. 25-35, 30 set. 2025. Universidade Estadual de Montes Claros (UNIIMONTES). <http://dx.doi.org/10.46551/rn2025071100124>. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/renef/article/view/9234>. Acesso em: 11 mar. 2026.

RODRIGUES, Charllington Fábio da Silva; BARROSO, José Guilherme Marques Amado Freire da Silva; AGUIAR, David Anderson Fernandes de. EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA: desafios e estratégias para inclusão de alunos com deficiência. **Aurum Revista Multidisciplinar**, [S.L.], v. 1, n. 3, p. 24-32, 13 mar. 2025. Aurum Editora Ltda. <http://dx.doi.org/10.63330/armv1n3-003>. Disponível em: <https://aurumpublicacoes.com/index.php/MA/article/view/81>. Acesso em: 11 mar. 2026.

SILVA, Leonardo Yoshizato. **ESPORTES PARALÍMPICOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**: análise de uma intervenção. 2026. 88 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2026. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/items/384e9878-3203-4872-9cb9-ff2b30055a88>. Acesso em: 11 mar. 2026.

SILVA, Raimundo Rodrigues da; RIBEIRO, Mílvio da Silva. A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERSPECTIVA DE UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: uma proposta pedagógica para educação física. **Educação Especial (Vol 02)**, Campina Grande, v. 9, n. 8, p. 311-322, 24 jan. 2024. Editora Realize. <http://dx.doi.org/10.46943/ix.conedu.2023.gt10.004>. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/105849>. Acesso em: 11 mar. 2026.

SOUZA, Janísio Xavier de; BORGES, Gustawo Lemos; CORESMA, Leandro de Castro; RODRIGUES, Graciele Massoli; FREIRE, Elisabete dos Santos; SANCHES NETO, Luiz. Jogo Adaptado na Educação Física Inclusiva. **Colloquium: health and education**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 01-16, 20 dez. 2022. Editora Alumniin. <http://dx.doi.org/10.37497/colloquium.v2i1.37>. Disponível em: <https://colloquimhealtheducation.com.br/recs/article/view/37>. Acesso em: 11 mar. 2026.

TAVARES, Carolina Paioli. Inclusão e diversidade na educação física: uma espiada na história da educação brasileira. **Revista e-Curriculum**, [S. l.], v. 24, p. e67402, 2026. DOI: 10.23925/1809-3876.2026v24e67402. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/67402>. Acesso em: 11 mar. 2026.